

AQUECIMENTO GLOBAL: UMA VISÃO CRÍTICA

Luiz Carlos Baldicero Molion

Departamento de Ciências da Terra/INPE

São José dos Campos, SP

Nos últimos 150 anos, a concentração de CO₂ na atmosfera passou de 280 ppm para 356 ppm, ou seja, um aumento de 27%. Esse aumento tem sido atribuído às atividades humanas, sendo a queima de combustíveis fósseis e de biomassa, particularmente de florestas tropicais, as mais importantes. No mesmo período, a temperatura média do Planeta, aparentemente, aumentou de cerca de 0,7°C. Como o CO₂ é um gás de *Efeito-Estufa*, o aumento de sua concentração, em princípio, causaria um aumento da temperatura média do globo. Os resultados obtidos com principais modelos matemáticos de Clima, quando se simula uma atmosfera com o dobro de CO₂, sugerem um aumento de temperatura médio de 2 a 5°C e dão suporte a *Hipótese do Aquecimento Global*, que já ganhou muitos adeptos dentro e fora da comunidade científica. Este trabalho reve criticamente o conhecimento que se tem sobre o *Efeito-Estufa*, sua possível intensificação em função das atividades humanas, e algumas das limitações dos modelos matemáticos de simulação de clima. Apresenta, ainda, evidências observacionais que a Terra está passando por um período, possivelmente natural, de oscilações climáticas mais intensas, com invernos mais rigorosos nas latitudes extratropicais. Isso fez, por exemplo, que há dois atrás o Departamento de Agricultura dos EEUU publicasse uma revisão do limite norte da linha de *geada destruidora*, colocando-a 160 quilômetros mais ao sul da posição que esta ocupava há 50 anos atrás.